

Aspectos do Vale



Rafael de Moraes Cantú
Samuel Martim de Conto

Mais algumas interpretações do Censo Agropecuário 2006

Traçando comparativo entre os Censos Agropecuários de 1996 e 2006, ambos realizados pelo IBGE, constatamos mudanças significativas no perfil das propriedades agropecuárias do Vale do Taquari. Em 2006, diminuiu a quantidade de pessoas ocupadas em comparação a 1996, passando de 78.600 para 66.910, respectivamente, ou seja, houve redução de 11.690 postos de trabalho na área (Tabela). Os homens continuam dominando este setor da economia: em 2006, 60% das pessoas ocupadas eram do sexo masculino. O número de estabelecimentos também reduziu, passando de 26.511 (em 1996) para 25.698 (em 2006). Por consequência, a área ocupada por esses estabelecimentos também diminuiu, passando de 374.932 hectares (1996) para 347.672 (2006), o que incide em uma redução de 7,27% do volume total - semelhante à redução no estado, que foi de 7,35%.

Tabela – Comparativo entre as principais variáveis das propriedades agropecuárias do Vale do Taquari – 1996 e 2006

Item	Vale do Taquari (1996)	Vale do Taquari (2006)	Varição (%)
Número total de pessoas ocupadas	78.600	66.910	-14,87%
Número de homens ocupados	44.844	39.714	-11,44%
Número de mulheres ocupadas	33.756	27.196	-19,43%
Número de estabelecimentos	26.511	25.698	-3,07%
Área dos estabelecimentos (ha)	374 932	347 672	-7,27%
Média de tratores por estabelecimentos	0,1459	0,2229	52,76%
Média de máquinas para plantio por estabelecimento	0,0360	0,0860	138,84%
Média de máquinas para colheita por estabelecimentos	0,0162	0,0212	30,99%
Média de caminhões por estabelecimentos	0,0167	0,0370	121,97%
Média de utilitários por estabelecimentos	0,0362	0,1240	242,48%
Tem acesso à energia elétrica (%)	84,14%	89,35%	6,19%
Lucro médio anual por estabelecimento	R\$ 3.489	R\$ 11.851	262,60%

Fonte: Banco de Dados Regional da UNIVATES, com base em informações constantes nos Censos Agropecuários do IBGE 1996 e 2006.

Os estabelecimentos agropecuários do Vale do Taquari estão se modernizando, a fim de se adequarem ao atual ambiente, cada vez mais competitivo, e de obterem produção mais eficaz. Num comparativo entre 1996 e 2006, a quantidade de maquinário agrícola ou veículos de todos os tipos de transporte aumentou, ficando em torno de 90%. O meio de transporte que registrou a alta mais significativa foi o utilitário (veículos de médio porte), com expressivo aumento de 242,48%. Já o maquinário agrícola que mais cresceu percentualmente, em torno de 140%, foram as máquinas para realização do plantio (semeadeiras e/ou plantadeiras). O número de estabelecimentos que passaram a ter acesso à rede elétrica também registrou aumento. Em 1996 84,14% dos estabelecimentos tinham acesso à energia elétrica e em 2006 esse percentual alterou-se para 89,35%, o que corresponde a um aumento de 6,16%.

Essa modernização resultou em lucros maiores. Em valores absolutos, o lucro passou de R\$ 86.646.270,00 para R\$ 235.830.661,00, ou seja, aumento de 172% no lucro absoluto total das

propriedades do Vale. Nos estabelecimentos que informaram ter algum tipo de receita, o lucro médio anual em 1996 era de R\$ 3.489,86, passando para R\$ 11.850,79 em 2006. A situação no estado apontou que esse aumento no Vale ficou ainda mais expressivo, pois, em 1996 o faturamento médio dos estabelecimentos do estado era de R\$ 4.698,95, passando em 2006 a ser de R\$ 6.759,53. Outro resultado importante dessa modernização é a lucratividade (lucro sobre despesas) dos estabelecimentos agropecuários regionais, haja vista que, em 1996, estava em 32,68% e passou para 54,24% em 2006. Em comparação com o Rio Grande do Sul a lucratividade do Vale chega a ser o dobro da atingida pelo estado, pois em 2006 somou 21,53%.

Para informações mais detalhadas, sugestões e críticas, entre em contato conosco. Banco de Dados Regional da UNIVATES. Tel: (51) 3714-7021, e-mail: bdr@univates.br ou pelo site www.univates.br/bdr